



COMBUSTÍVEIS AGRAVAM CUSTO DAS DESLOCAÇÕES DOS PROFESSORES

Federação Nacional da Educação (FNE) alerta para o impacto do aumento dos combustíveis e defende medidas de atração e fixação de professores que tenham em conta o custo real das deslocações

O aumento significativo do preço dos combustíveis está a agravar o custo de ir trabalhar para milhares de professores, particularmente para aqueles que estão colocados longe da sua residência. A FNE alerta que o custo das deslocações constitui uma penalização financeira cada vez mais pesada e deve ser considerado nas políticas de atração e fixação de docentes.

De acordo com os dados que podem ser consultados nos documentos em anexo e elaborados pela FNE, um professor que percorra diariamente 60 quilómetros no trajeto casa-escola-casa, num automóvel com um consumo médio de 7 litros aos 100 quilómetros, gasta atualmente cerca de 199 euros por mês em gasóleo ou 191 euros em gasolina, considerando 22 dias mensais de deslocação.

Num ano, considerando 220 dias de deslocação, este professor percorre aproximadamente 13.200 quilómetros e consome cerca de 924 litros de combustível. Face a setembro de 2025, o aumento dos preços representa um encargo adicional anual de cerca de 556 euros num automóvel a gasóleo e 340 euros num automóvel a gasolina.

Assim, apenas em combustível, este professor poderá gastar anualmente cerca de 1.992 euros se utilizar gasóleo ou 1.911 euros se utilizar gasolina para assegurar a deslocação entre a residência e a escola. A estes valores acrescem ainda portagens, estacionamento, manutenção, pneus, seguros, impostos e desvalorização da viatura, fazendo com que o custo real de ir trabalhar seja significativamente superior.

Uma realidade que afeta milhares de professores

Os dados da Consulta Nacional da FNE sobre as Condições de Abertura do Ano Letivo mostram que as deslocações longas são uma realidade para uma parte significativa dos docentes.

Segundo os resultados apresentados pela FNE, 1 em cada 6 professores percorre mais de 60 quilómetros por dia e quase 1 em cada 10 percorre diariamente mais de 90 quilómetros para chegar à escola onde está colocado. A partir da distribuição das respostas, a FNE estima, de forma conservadora, uma deslocação média de aproximadamente 33 quilómetros por dia, o que corresponde a cerca de 7.000 quilómetros por ano em deslocações associadas ao trabalho, considerando uma referência de 210 dias de deslocação.

O PAÍS QUE
QUEREMOS
COMEÇA
NA ESCOLA.





Esta realidade **não se limita aos dias de aulas**. Reuniões, avaliações, exames, atividades, formação, preparação e encerramento do ano letivo são algumas das tarefas que exigem igualmente a presença dos professores nas escolas.

O custo de trabalhar não termina no abastecimento

A FNE sublinha que **o combustível representa apenas uma parcela da despesa suportada pelos docentes**. Portagens, pneus, revisões, manutenção, seguros e desvalorização da viatura aumentam significativamente o custo efetivo das deslocações e defende que esta dimensão económica deve ser considerada quando se discutem soluções para a falta de professores.

A **distância entre a residência e a escola**, bem como o custo efetivo das deslocações e as diferentes realidades territoriais, são fatores que podem pesar na decisão de aceitar uma colocação e permanecer no exercício da profissão.

A FNE defende, por isso, **medidas de atração e fixação de professores** que tenham em conta a distância, o custo das deslocações, a habitação e as diferentes realidades territoriais.

“Ser professor não pode significar, pagar para trabalhar.”

A FNE considera fundamental criar condições para que um professor possa aceitar uma colocação, deslocar-se para a escola e exercer a sua profissão sem suportar um custo desproporcionado do seu rendimento.

A escola precisa de professores.

Os professores precisam de condições.

Porto, 20 de setembro de 2026

A Comissão Executiva

Federação Nacional da Educação

O PAÍS QUE
QUEREMOS
COMEÇA
NA ESCOLA.

A primeira reação da FNE ao documento apresentado pelo MECI encontra-se disponível





para consulta integral através da seguinte ligação:

https://fne.pt/uploads/documentos/documento_1785398770_1756.pdf

**O PAÍS QUE
QUEREMOS
COMEÇA
NA ESCOLA.**

